**O diário de uma rã**

30 de fevereiro de 2020

     Parecia ser um dia normal na charca, um dia de sol, os pássaros cantavam, as árvores dançavam e até estava um vento favorável para apanhar umas moscas. Mas tudo começou a correr mal quando o humano apareceu. Sinceramente, nem sei como é que resisti a tamanha adrenalina e estou a coaxar-vos isto!

     Estava eu no meu nenúfar à procura da mosca mais gorda, quando o humano chega no veículo castanho e verde do costume a fazer uma espécie de assobio com a boca. Fitei imediatamente uma caixa amarela. De lá vinha um odor peculiar que me deixou curiosa, tentei abstrair-me. Mas teimosa como sou, não consegui e tive mesmo de ir ver do que se tratava.

     Confesso que estou um pouco sedentária, subir aquela carrinha custou-me imenso, estou a ponderar começar a escolher umas moscas mais light… continuando, subi para a carrinha e, sem hesitar, saltei para dentro da caixa, era uma terra húmida e espessa, cheirava mal, mas não tanto como o sapo do meu nenúfar vizinho, então estava perfeito. A única coisa que consegui ler foi “fertilizante”, pois pouco depois adormeci.

      Acordei numa espécie de barracão e havia um monte de caixas amarelas como aquela com a qual dormi uma sesta maravilhosa. Decidi sair, pois não fazia ideia de onde estava e tinha de chegar à charca antes de anoitecer.

     Não sei como, mas foi tal o rebuliço de humanos para cá e para lá, que fui parar dentro de uma coisa que a minha mãe me disse que se chamava casa, nem entendi muito bem… Via humanos e ouvia gritos por todo o lado, o único refúgio que encontrei foi em cima de um sofá. Sei como se chama porque uma das humanas pequenas fartou-se de gritar e de dizer que eu lá estava quando me viu. Confesso que me baixou a autoestima.

     Assim que me viram, foram pazadas e gritos por todo o lado, aqueles humanos queriam mesmo acabar comigo, e eu que pensava que as lutas com o meu vizinho não iam ter utilidade…

      Enfim, acho que nunca fui tão excomungada por estar quieta num sofá, tenho mesmo que controlar os meus impulsos!

      Até amanhã.

**Lara Almeida 9ºAC**